

Conteúdo Programático.



Módulo 1 – Introdução

Conhecendo a Tela Inicial do Excel e suas Guias de Navegação

Trabalhando em uma planilha eletrônica.

Trabalhando com Datas e Textos

Como encontrar informações em bases de dados

Trabalhando com Gráficos

Módulo 2 - Funções Básicas do Excel

Função Soma

Função Média

Função Máximo

Função Mínimo

Função Contar Valores

Função Contar Números

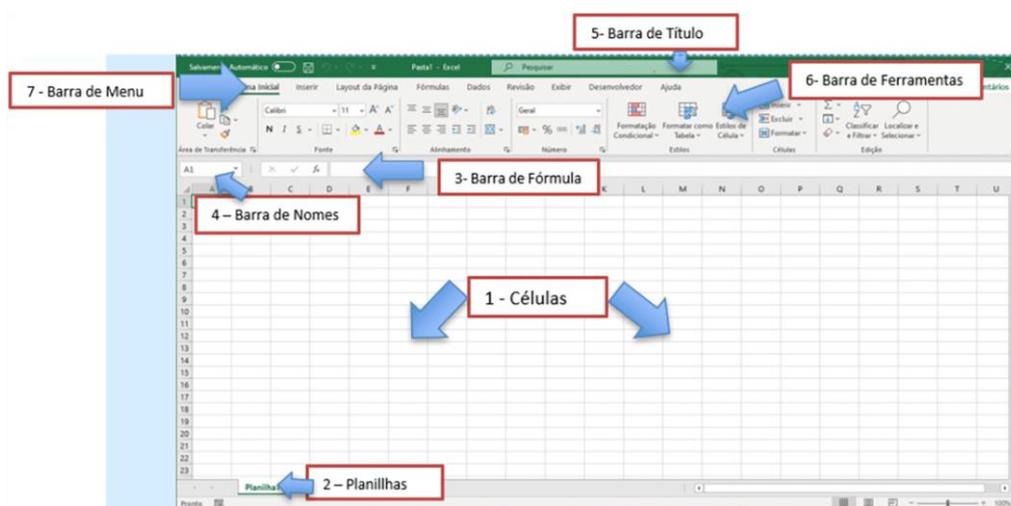
Função SE

Conhecendo a Tela Inicial do Excel e suas Guias de Navegação

Desejamos boas-vindas ao curso Introdução ao Excel.

No primeiro módulo do curso você identificará os conceitos iniciais para compreender o Excel e sua utilização como ferramenta do dia a dia.

Conhecendo a Tela Inicial do Excel e suas Guias de Navegação.



O Excel é um software de planilha eletrônico ou de cálculos que possibilita a inserção e manipulação de textos, números, fórmulas, gráficos e outras operações úteis em diferentes cenários, desde o mais básico, como a simples anotação de dados, até os mais avançados cálculos financeiros, matemáticos, lógicos e estatísticos. Para tanto, o Excel tem comandos pré-configurados e dispostos em seu ambiente de trabalho, sendo modulado da seguinte forma:

I – Barras de Comandos e Títulos

As barras de comandos são os principais instrumentos utilizados pelo usuário do sistema, pois nelas estão os principais comandos para executar fórmulas, criação de gráficos, formatação das células e outras opções para manipulação do conteúdo digitado na planilha.

II – Ambiente destinado ao preenchimento das células

1 – A célula é o local em que estão dispostos os dados a serem mostrados ou trabalhados (calculados pelo Excel).

2 – Pela aba da planilha, identificamos em qual planilha estamos trabalhando. O Excel pode trabalhar em uma pasta (arquivo) com várias planilhas.

3 – A Barra de Fórmulas é usada para inserir ou editar dados em células de planilhas ou em gráficos.

4 – A Barra de Nomes é o local onde o Excel nos mostra a célula selecionada ou, se pré-cadastrado, o nome dos intervalos.

5 – A Barra de títulos indica o nome da pasta que estamos trabalhando. Contém, também, comandos básicos do Excel, como avançar ou voltar uma ação, o acesso ao menu de gestão da pasta (arquivo), com as opções de salvar, salvar como, abrir, novo, etc.

6 – A Barra de Ferramentas é o local em que estão dispostos os comandos pré-configurados do Excel, apresentando um conjunto de botões que permite agilizar as operações mais utilizadas do sistema. A grande maioria das ações possíveis com o Excel estão dispostas nessa barra. De acordo com a Barra de Menu selecionada, as opções da Barra de Ferramentas são reorganizadas.

7 – A Barra de Menu exibe os nomes dos menus de aplicações que permite o acesso aos recursos do Excel.

Ressalta-se que, por meio da barra de ferramentas, temos acesso a todas as possibilidades de configuração do conteúdo da célula.

Importante termos atenção em relação às configurações das cores e tamanhos, para manter as condições de visibilidade das informações.

Uma importante configuração a ser feita é a seleção da opção “usar separador de 1000 (.)”, ao trabalharmos com números em seus diferentes formatos, pois a separação por milhar permite uma melhor visualização das informações.

Uma característica do Excel, como podemos observar em seu sítio de ajuda (MICROSOFT CORPORATION, 2021), é manter referência com muitos comandos ou teclas de atalho do Windows.

Assim, por exemplo, “CTRL + Z” retorna a última ação. Essa tecla de atalho, como várias outras do Windows, é reconhecida enquanto estamos trabalhando com o Excel.

Por fim, sempre é bom lembrar que o Excel, além de suas qualidades para realizar cálculos dos mais diversos, traz o benefício de nos garantir agilidade no trato de informações. Com isso, sempre é bom entendermos como o Excel manipula as informações em suas células.

Ao aprendermos comandos simples, como dar um duplo clique no canto inferior direito de uma célula preenchida com uma fórmula, ou arrastar o seu conteúdo a partir desse ponto, o Excel seguirá replicando as funções para as células selecionadas ou da sequência da matriz.

Portanto, para garantirmos um melhor desempenho quando utilizando o sistema, é fundamental nos ambientar com esses comandos simples.

Trabalhando em uma planilha eletrônica.

Utilizando as operações básicas

O Excel traz, em sua base de conhecimento, além dos operadores matemáticos básicos, uma infinidade de funções pré-configuradas. Ao utilizarmos os operadores matemáticos, é sempre importante termos em mente que o Excel respeita as regras da linguagem da matemática. Portanto, parte de nossa atenção deve estar focada na construção das fórmulas de maneira correta, pois o Excel se encarregará dos cálculos.

Conforme abordado pela Microsoft (MICROSOFT CORPORATION, 2021), o sistema utiliza grafia própria para reconhecer as operações matemáticas: “+” para adição; “-“ para subtração; “*” para multiplicação; “/” para divisão; e, “^” para potenciação. O Excel trabalha com diversas formas de reconhecer a fórmula que será executada.

Por exemplo, podemos fazer uma adição “chamando” célula a célula a ser somada: =a1 + a2+ a3 + a4 + a5. Mas também podemos informar o intervalo: =soma(a1:a5).

Para as operações básicas, além dos símbolos, podemos trabalhar com as funções específicas,

seguem os exemplos:

Adição

(soma): A fórmula da operação é =soma(Célula1+Célula2). Clique na célula onde será exibido o resultado e escreva a fórmula acima.

Exemplo: =soma(a1+a2) Outra forma de fazer a soma no Excel é selecionar as células que serão somadas, arrastando o mouse entre elas e clicando no símbolo “Σ”. O Excel fará a soma dos valores automaticamente, exibindo o resultado.

Subtração:

A fórmula da operação é = Célula1-Célula2. Selecione a célula onde será exibido o resultado da subtração e escreva a fórmula acima. Exemplo: = (a1-a2)

Multiplicação:

A fórmula da operação é = Célula1*Célula2. Selecione a célula onde será exibido o resultado da multiplicação e escreva a fórmula citada. Exemplo: = (A1*A2) Outra forma de fazer a multiplicação é utilizando a fórmula Célula1=MULT(Célula2:Célula3). Nesse caso, o resultado da multiplicação estará em “Célula1”. Caso você adicione mais de duas células, o Excel sempre multiplicará o resultado das duas primeiras células pelo da terceira. E, assim, sucessivamente. Exemplo: =mult(C1;D1)

Divisão:

A fórmula da operação é = Célula1/Célula2. Selecione a célula onde será exibido o resultado da multiplicação e escreva a fórmula acima. Exemplo: = (A1/A2)

Quando digitarmos as fórmulas no Excel, não é necessário se preocupar com a grafia minúscula ou maiúscula.

O sistema reconhece as duas formas, mas, ao finalizar a construção da operação, ele transforma a fórmula para a grafia maiúscula. Entretanto, a atenção deve se concentrar na grafia dos acentos.

O Excel diferencia os acentos nas fórmulas. Exemplo, a função =média retorna o valor da média aritmética do intervalo selecionado. Se digitarmos =media o sistema não reconhece a chamada de função e apresentará erro.

Trabalhando com Datas e Textos

O Excel apresenta a função de trabalhar com datas, tanto cálculos entre datas passadas como datas futuras.

Uma função bem interessante do conjunto de opções disponíveis entre as funções de data é a função =hoje.

Ela retorna sempre o valor da data atual, ou seja, se há 3 dias eu usei essa fórmula e o sistema calculou, por exemplo, 10 dias para o vencimento de uma fatura, ao abrir a planilha hoje, a resposta será 7 dias para o vencimento, pois o Excel atualizará a data na função.

O sistema apresenta diferentes comandos com a temática data. Podemos trabalhar com cálculo de datas utilizando como parâmetros os dias úteis, assim, podemos utilizar uma função para retornar o dia da semana, entre outras funções.

Mas cabe um alerta! Sempre leia a descrição da função para entender como ela está fazendo a contagem das datas, exemplo: =dias360, esta função retorna o número de dias entre duas datas com base em um ano de 360 dias – 12 meses de 30 dias.

Outra característica interessante do Excel é a capacidade de trabalhar com textos.

Podemos fazer diferentes ações em uma célula contendo texto, tanto extraindo informações parciais dessa célula, quanto adicionando informações complementares. Para extração, por exemplo, podemos utilizar as funções =esquerda e =direita. Tais funções “leem” o conteúdo da célula de acordo com o comando.

Exemplo: =esquerda(a1;10). Essa função retorna os 10 primeiros dígitos da célula a1, iniciando a leitura pela esquerda da célula. A função =direita apresenta a mesma lógica, apenas inicia a leitura pela direita da célula. Essas funções podem ser usadas tanto em textos quanto em números.

Um operador bem prático do Excel é o “&”. Ele apresenta a funcionalidade de unir conteúdos. Exemplo: =a1&a2. Essa função retorna a união do conteúdo da célula a1 com a célula a2. Lembrando que é apenas a união dos conteúdos, não efetuando nenhum cálculo sobre eles.

Um alerta: no Excel 2016, Excel mobile e Excel para a Web, essa função foi substituída pela função CONCAT. Embora a função CONCATENAR ainda esteja disponível para compatibilidade com versões anteriores, recomenda-se usar CONCAT de agora em diante. Isso porque a função CONCATENAR pode não estar disponível em versões futuras do Excel.

O operador “&” retorna o mesmo resultado da função =concatenar. Por outro lado, a função CONCAT combina o texto de vários intervalos e/ou cadeias de caracteres, mas não fornece argumentos delimiter ou IgnoreEmpty.

Uma dica final é a possibilidade de concatenar informações com espaços em branco entre os dados originais. Quando utilizamos o “&”, o Excel “colará” os conteúdos sem espaços entre os dados. Para adicionarmos um ou mais espaços, podemos concatenar com uma informação de espaço. Como o Excel reconhece o espaço? Simples, com a adição de “aspas”. Exemplo: =a1&a2, o Excel colará o a1 no a2 (a1a2). Se usarmos o comando para concatenar um espaço em branco entre a1 e a2, o Excel adicionará esse espaço. Ficará da seguinte forma: =a1& “ “ & a2. Assim, veja que concatenamos 3 informações: a1, o espaço indicado pelas aspas e o conteúdo da célula a2. O resultado será o seguinte: (a1 a2).

Como encontrar informações em bases de dados

O Excel trabalha muito bem com condicionantes lógicas. Muitas das funções intermediárias e avançadas do Excel são focadas em tratar os dados com testes e condicionantes lógicas. Como nosso desafio nesse momento é conhecer o básico do sistema, a função lógica que demonstra a mecânica utilizada pelo Excel para esse tipo de atividade é a =se.

A função =se permite retornar dois valores baseado em uma condição, ou seja, faz uma comparação lógica entre dois valores e executa uma ação de acordo com o resultado.

É possível atribuir valores, textos ou até mesmo fórmulas para cada um dos resultados.

Como usar a função =se:

=se(teste lógico;valor se verdadeiro;valor se falso)

O teste lógico é a condição que será testada, o valor se verdadeiro é o resultado caso a condição seja verdadeira, e o valor se falso é o resultado caso

a condição seja falsa. Exemplo: =se(a1=b1; “viva, é igual”; “xiii, é diferente”).

Veja, ao verificar se a1 é igual a b1, há duas possibilidades de resposta. SIM ou NÃO. Se for verdadeira, o Excel retornará a mensagem “viva, é igual” ou contrário, retornará a outra mensagem.

Detalhe importante, lembrem-se que o Excel trabalha bem com textos, mas quando os textos fazem parte de funções, eles precisam ser protegidos com aspas, assim, o Excel entende que é um texto a ser aplicado como resposta da função e não há o risco de entender que é uma parte do comando da fórmula/função.

Como usar a função SE com outra função:

Um recurso poderoso do Excel que pode ser utilizado com a função =se (e com a maioria das funções do programa) é juntar duas ou mais funções em uma mesma fórmula.

Exemplo: Baseado em uma lista de notas do primeiro e segundo semestre de um determinado ano de alunos, calcular a média e exibir a mensagem de aprovado (para média maior ou igual a 7) ou reprovado (para média inferior a 7).

A fórmula do exemplo utiliza a função =média junto a função =se para calcular a nota final e testar a condição para verificar se aprovados ou reprovados.

=se(média(b2:c2)>=7;”APROVADO”;”REPROVADO”)

A relação das notas estaria listada na linha 2, colunas B e C

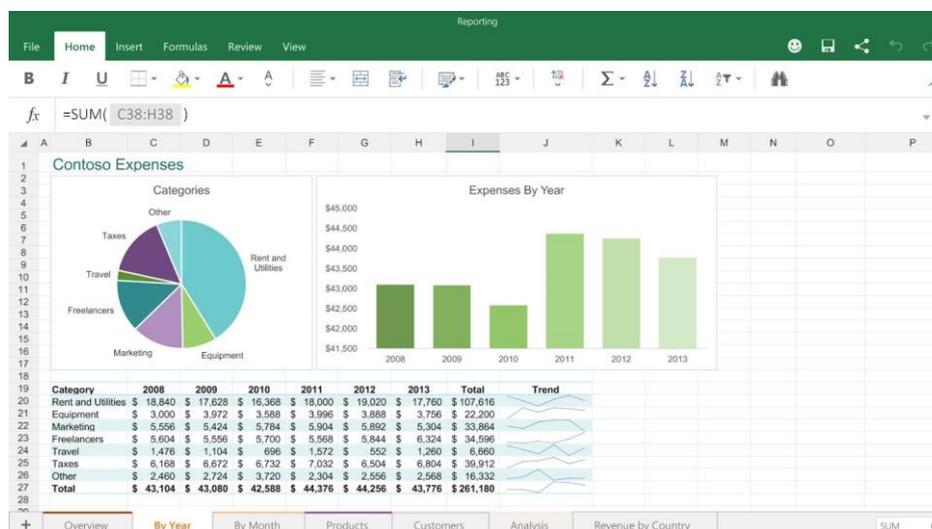
Mais uma vez, alerta para a necessidade de se atentar a um erro muito comum dos usuários quando trabalhando com testes lógicos: para escrever em uma célula utilizando uma fórmula, é necessário colocar a palavra entre aspas.

Ressalta-se que o Excel consegue trabalhar com grandes volumes de dados, mas, para o usuário, em muitas ocasiões, uma tarefa difícil é localizar uma informação dentro de uma grande tabela. Para tanto, o Excel tem diferentes mecanismos, desde os mais simples, como filtrar, a classificar os dados, como funções lógicas que buscam a informação dentro da tabela.

Como podemos aprender em McFedries (2008), duas grandes funções disponíveis são a =procv e a =somase. Lembrando que há várias funções de procurar e operar dados com condicionantes lógicas, portanto, vamos nos atentar a essas duas funções, pois já apresentam ótimas oportunidades de solução em nossas atividades do dia a dia.

Trabalhando com Gráficos

Identificando os tipos de Gráficos e seus usos



Talvez a função ou ferramenta mais utilizada no Excel seja a construção de gráficos. Muitos usuários criam tabelas no Excel apenas para a construção do gráfico, utilizando-o, por exemplo, num relatório.

São inúmeras possibilidades na construção de um gráfico. A própria ajuda do Excel já nos conduz de forma a construirmos um gráfico funcional e bem estruturado. Entretanto, precisamos nos atentar para algumas condições. Fazer o gráfico talvez seja uma das funções mais fáceis do Excel, pois, com apenas 3 cliques, podemos ter um gráfico construído. Então, onde está o ponto de atenção? Sim, nos dados. A qualidade da fonte das informações é primordial para uma construção satisfatória de um gráfico, independentemente do tipo selecionado.

Portanto, a partir de uma base de qualidade, evoluímos para a construção de um gráfico adequado. Agora é definirmos o que é um gráfico adequado.

Há diferentes tipos de gráficos e cada um com sua peculiaridade e melhor conexão com a informação que se pretende transmitir graficamente. Por exemplo, gráficos de pizza não se prestam para informações de evolução temporal, mas são ótimos para apresentar a distribuição de porcentagens, por exemplo, de segmentação por idade de uma turma de alunos.

Assim, seguem algumas características dos gráficos:

Gráficos de Colunas Agrupadas

As colunas agrupadas apresentam uma boa alternativa para mostrar dados alternados durante um período específico ou demonstrar a comparação entre diferentes fontes. Por exemplo, podemos usar esse tipo de gráfico para intervalos de valores, como a contagem de itens, ou para a disposição de escalas específicas, como “votaram nas eleições”, “ não votaram nas eleições “.

Gráficos de Colunas Empilhadas

O gráfico de colunas empilhadas é utilizado para demonstrar a relação dos itens individuais com o todo, comparando a contribuição de cada valor para um total entre categorias. Sua principal vantagem é deixar uma maior quantidade de informações plotadas no gráfico e ter menos poluição visual que o Gráfico de Colunas Agrupadas.

Gráficos de Colunas 100% Empilhadas

Semelhante ao gráfico de colunas empilhadas, mas apresenta como característica um teto igual para todas as colunas, ou seja, 100%. Assim, faz a distribuição de cada valor para um total entre as categorias.

Gráficos de Colunas 3D

Esse tipo de gráfico engloba 3 eixos que podem ser modificados, comparando pontos de dados ao longo dos eixos horizontal e de profundidade. Com isso, permite visualizar diversas séries em vários níveis para uma comparação visual mais completa.

Gráficos de Linhas

São ótimos gráficos para exibição de evoluções temporais. Sendo assim, são ideais para mostrar tendência ou evolução de dados em séries históricas.

Gráficos de Pizza

Mostram o tamanho dos itens em uma série de dados proporcional à soma de todos os itens. Permite visualizar o quanto o “pedaço” representa no total. Ideal para demonstrar proporções, mas não deve ser usado para evolução temporal.

Evite optar pelo gráfico de pizza quando a análise for de uma grande quantidade de categorias, pois, nesse caso, a visualização das informações será deficitária.

Há a possibilidade de adicionarmos barras a determinado valor da “pizza”. Esse recurso melhora a visualização gráfica de dados que apresentam baixa representatividade na “pizza” original.

Gráficos de Barras

Semelhante ao gráfico de colunas, é útil para as mesmas finalidades dele, mas sua disposição gráfica pode ser esteticamente mais adequada que as de colunas. Um bom exemplo é utilizá-lo em apresentação de resultado de pesquisas eleitorais.

Gráficos de Áreas

Enfatizam a magnitude da mudança no decorrer do tempo e podem ser usados para chamar atenção para o valor total ao longo de uma tendência. Graficamente, demonstra com mais ênfase a diferença de magnitude entre as amostras. São utilizados para exibir séries temporais.

Gráficos de Dispersão (XY)

Apresenta a plotagem de pares ordenados em um gráfico. Ideal para demonstrar, por exemplo, a dispersão dos erros em relação a uma reta de regressão. Tem uso bem restrito, normalmente, ligado aos resultados estatísticos. Pode ser usado, também, para demonstrar “nuvem” de resultados. Exemplo, graficamente, podemos plotar as notas dos alunos de um colégio em um gráfico de dispersão. Assim, podemos ter uma grande “nuvem” de pontos perto das notas altas e uma pequena “nuvem” ou “mancha” de pontos perto das notas baixas. Visualmente podemos identificar que os alunos estão, na maioria dos casos, tirando nota alta.

Gráficos de Ações

Esse tipo de gráfico apresenta uso bem restrito, dificilmente é utilizado com fim distinto de apresentar a evolução da cotação das ações no mercado financeiro.

Gráficos de Rosca

Semelhante ao gráfico de pizza, mas com uma disposição gráfica distinta. Apresenta os mesmos usos. Cabe ao usuário, de acordo com a base que está trabalhando, escolher entre esses dois gráficos qual melhor se apresenta para informar os resultados obtidos.

Gráficos de Radar

Gráfico com a visualização mais complexa, tem a virtude de conseguir plotar várias informações em um único gráfico. Geralmente utilizado para

demonstrar o alcance de diferentes parâmetros em relação a um ponto central. Muito utilizado pela área de RH, principalmente para demonstrar competências pessoais.

Gráficos de Histograma

O gráfico de histograma apresenta as frequências de certos tipos de dados dentro de uma distribuição. É muito visualizado quando demonstramos a curva de distribuição da amostra.

Além dos gráficos apresentados, existem diversos outros tipos, assim, cabe a você investigar e avaliar como cada um se comporta com os dados que necessitam transportar para uma visualização gráfica.

Função Soma

Estrutura

=SOMA(Valor 1;Valor 2;Valor 3;...) ou =SOMA(Valor 1:Valor N)

Útil quando... for necessário realizar a soma de muitos valores, podemos dizer que mais de 3. Por exemplo, digamos que temos que realizar a soma dos valores que estão nas células D3, D4 e D5. Podemos realizar a operação de duas formas distintas no Excel.

Sem função: =D3+D4+D5

Com função: =SOMA(D3:D5)

Reparem que a utilização dos dois pontos (:) facilitou o processo, porém, talvez tenha dado o mesmo trabalho digitar utilizando a função ou não a utilizando no caso acima. Por outro lado, se a soma fosse das células D3, D4, D5, D6, D7, D8, D9, D10, realizá-la sem utilizar a função seria bem mais trabalhoso. Vamos ver?

Sem função: =D3+D4+D5+D6+D7+D8+D9+D10

Com função: =SOMA(D3:D10)

Agora já imaginou somar 100 células sem usar a função soma?

Exemplo:

Produto	Preço de Venda
Liquidificador	R\$ 45,60
TV de LCD 32 pol.	R\$ 1.300,00
Secador de Cabelo	R\$ 25,68
Aparelho de Jantar	R\$ 35,80
Geladeira de 320 litros	R\$ 1.700,00
Fogão 6 Bocas	R\$ 390,00
Notebook	R\$ 1.120,00
Impressora Multifuncional	R\$ 260,00
Ar Condicionado de 7500 Btus	R\$ 700,00
	=SOMA(B3:B11)

Função Média

Estrutura:

=MÉDIA (Valor 1;Valor 2;Valor 3;...) ou =MÉDIA(Valor 1:Valor N)

Útil quando... necessário realizar a média entre dois ou mais valores. Semelhante a função soma, podemos e devemos utilizar os dois pontos (:) para calcular a média entre um intervalo de células informando somente a primeira e a última célula do intervalo.

Exemplo:

Produto	Data da Venda	Itens Vendidos
Bolsa	16/08/2012	15
Sapato	20/08/2012	20
Cinto	20/08/2012	12
Mochila	29/08/2012	30
Meias	13/09/2012	16
Boné	15/09/2012	14
Sandália	22/09/2012	17
	Média de itens vendidos	=MÉDIA(D3:D9)

Função Máximo

Estrutura:

=MÁXIMO(Valor 1; Valor 2; Valor 3;...) ou =MÁXIMO(Valor 1:Valor N)

Útil quando... é preciso saber qual o maior número de um intervalo de números. Assim como as funções acima utilizamos dois pontos (:) para informar o intervalo passando para a função somente o primeiro e último número.

Exemplo:

Produto	Data da Venda	Itens Vendidos
Bolsa	16/08/2012	15
Sapato	20/08/2012	20
Cinto	20/08/2012	12
Mochila	29/08/2012	30
Meias	13/09/2012	16
Boné	15/09/2012	14
Sandália	22/09/2012	17
	Maiores vendas	=MÁXIMO(D3:D9)

ATENÇÃO

A função máximo sempre retornará o **MAIOR** de um intervalo de números. Para saber o segundo maior, terceiro maior e assim por diante usamos a função **MAIOR()**. Esta função é muito semelhante a função máximo com a diferença que além do intervalo devemos informar também a posição deste maior que queremos.

Estrutura:

=MAIOR(Valor1:Valor N;Posição)

Na “posição” devemos informar 1 para o primeiro maior, 2 para o segundo maior, 3 para o terceiro maior e assim por diante.

Função Mínimo

Estrutura:

=MÍNIMO(Valor 1; Valor 2; Valor 3;...)

ou

=MÍNIMO(Valor 1:Valor N)

Útil quando... é preciso saber qual o menor número de um intervalo de números. Ou seja, faz exatamente o oposto da função máximo.

Exemplo:

Produto	Data da Venda	Itens Vendidos
Bolsa	16/08/2012	15
Sapato	20/08/2012	20
Cinto	20/08/2012	12
Mochila	29/08/2012	30
Meias	13/09/2012	16
Boné	15/09/2012	14
Sandália	22/09/2012	17
	Menor venda	=MÍNIMO(D3:D9)

ATENÇÃO

Assim como temos a função maior para trazer o N maior número de um intervalo, de maneira semelhante temos a função MENOR(), que obviamente retornará o N menor número de um intervalo de números.

Estrutura:

=MENOR(Valor1:Valor N;Posição)

Na “posição” devemos informar 1 para o primeiro menor, 2 para o segundo menor, 3 para o terceiro menor e assim por diante.

Função Contar Valores

Estrutura:

=CONT.VALORES(Valor 1; Valor 2; Valor 3;...) ou

=CONT.VALORES(Valor 1:Valor N)

Útil quando... é necessário saber a quantidade de valores dentro de um intervalo. Neste caso, o excel entende como valores, qualquer conteúdo da célula, seja ele número ou texto. Podemos entender que esta função retornará a quantidade de células não vazias.

Exemplo:

	A	B	C	D	E
1	40				
2	Alexander Lima		=CONT.VALORES(A1:A3)		
3	120				

Função Contar Números

Estrutura:

=CONT.NÚM(Valor 1; Valor 2; Valor 3;...) ou =CONT.NÚM(Valor 1:Valor N)

Útil quando... for necessário saber a quantidade de números dentro de um intervalo. Diferente da função para contar valores, a contar números retornará a quantidade de número em um intervalo.

Exemplo:

	A	B	C	D
1	40			
2	Alexander Lima		=CONT.NÚM(A1:A3)	
3	120			

Função SE

Estrutura:

=SE(Teste; Valor Se Verdadeiro; Valor Se Falso)

Útil quando... o valor que deve aparecer depende de alguma condição. Esta é uma das funções que muitos sentem dificuldade, porém ela não é tão complicada quanto parece. Para utilizarmos a função SE precisamos passar 3 informações.

Teste – Esta informação é um teste que o Excel realizará. O teste será apenas verdadeiro ou falso. Esta informação deve ser indicada utilizando sinais de comparação, são eles: = (Igual), > (Maior), < (Menor), <> (Diferente).

Valor Se Verdadeiro – Caso o teste realizado no primeiro parâmetro seja dado como verdadeiro o Excel exibirá ou calculará o que for informado neste parâmetro.

Valor Se Falso – Caso o teste realizado no primeiro parâmetro seja dado como falso o Excel exibirá ou calculará o que for informado neste parâmetro.

Exemplo:

	Aluno	Média	Avaliação
3	Flávio	7,23	=SE(E3>=6;"Aprovado";"Reprovado")
4	Mauro	6,23	Aprovado
5	Hugo	7,17	Aprovado
6	Ricardo	5,33	Reprovado
7	Maia	5,03	Reprovado

Vale ressaltar que para exibir um texto, este tem que estar entre aspas, como na imagem acima, caso contrário o Excel entenderá como uma função ou nome de célula. Como não existe, no caso acima, nenhuma função Aprovado ou Reprovado no Excel, nem células com este nome, o Excel exibirá um erro de #NOME?.

A função SE pode ficar bem mais complexa que isso, quando precisamos usar uma função SE dentro da outra. Porém, vamos abordar isto por se tratar de funções “básicas”.